



# DIÁLOGO ENTRE MIGRAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO: O CASO DOS HAITIANOS EM SÃO PAULO

Bernadete Alves de Medeiros Marcelino\*

**Resumo:** O diálogo entre migração e globalização está inserido em um contexto dinâmico de expressiva circulação de pessoas pelo mundo, decorrente de inúmeras transformações sociais, econômicas, culturais e ideológicas. Houve um aumento da imigração haitiana para o Brasil logo após um terremoto que aconteceu no Haiti em janeiro de 2010. Esse aumento se manteve intenso até meados de 2015, decaindo nos anos posteriores. Tal cenário desenhou o quadro pintado pela presença de diversos grupos de imigrantes haitianos na capital de São Paulo. Este texto é parte da pesquisa efetuada no doutorado e tem como objetivo debater sobre o diálogo entre migração e globalização em articulação com um estudo empírico realizado entre grupos de imigrantes haitianos em São Paulo, entre 2017 e início de 2020. A metodologia de pesquisa utilizada envolveu a etnografia entre grupos de haitianos em São Paulo e o levantamento bibliográfico. Observamos que a imigração haitiana no Brasil se insere em um contexto globalizado que se articula com questões como transnacionalismo, motivações migratórias, trabalho e provisoriade. Concluímos que a articulação entre migração e globalização tem nuances distintas que ocorrem de acordo com cada situação migratória, e, portanto, análises específicas desse cenário se tornam cada vez mais necessárias.

**Palavras-chave:** Migração. Globalização. Haitianos no Brasil. Transnacionalismo. Provisoriade.

## INTRODUÇÃO

Migrar tem sido a realidade de muitas pessoas em todo o mundo, por diferentes motivos e para diferentes lugares. Nesse contexto, deixar o lugar de origem pode ser a única alternativa para a manutenção da própria vida. Esse fato nos leva à constante e impactante lembrança de que, além das inúmeras problemáticas que envolvem os processos migratórios, existem neles seres humanos vivendo em condições de extrema precariedade. Esse é um fenômeno que "impõe a necessidade de recomeçar, envolve perdas permanentes e provisórias" perante

---

\* Doutora em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: bernadetemarcelino@outlook.com.br

"a esperança na reconstrução de um futuro melhor, nem sempre alcançado" (BARTEL, 2016, p. 1024).

Nesse cenário, o Brasil surge como um espaço cada vez mais importante para o entendimento das "dinâmicas migratórias internacionais" (AZEVEDO; BAENINGER; PERES, 2016, p. 9). Tais dinâmicas estão inseridas em um contingente de expressiva circulação de imigrantes pelo mundo, decorrente de inúmeras transformações sociais, econômicas, culturais e ideológicas, contexto no qual nos deparamos com o fluxo migratório haitiano para o país (BAENINGER, 2016, p. 13).

Houve um aumento da imigração haitiana para o Brasil logo após um terremoto que aconteceu no Haiti em janeiro de 2010. O crescente fluxo migratório de haitianos para o território brasileiro se manteve intenso até meados de 2015, decaindo nos anos posteriores. Em 2016, o Brasil chegou a ter em seu território mais de "80 mil imigrantes haitianos e haitianas com visto humanitário" (BAENINGER *et al.*, 2016, p. 11).

Sabemos que o cenário mundial concede cada vez mais atenção para as migrações internacionais em função das inúmeras transformações que estas estão provocando no século XXI. Esse dilema chegou também ao Brasil com a imigração em massa de haitianos, colocando-nos diante da necessidade de debater sobre diversos assuntos, como impactos sociais, econômicos, ideológicos, políticos e culturais, que automaticamente envolvem o mercado de trabalho, a transformação de espaços, as relações sociais e as dinâmicas dessa imigração (BAENINGER *et al.*, 2016, p. 11).

Como o Brasil não se tornou apenas destino de haitianos, mas também uma rota, as "distâncias reduzidas" e as redefinições das localizações decorrentes desse novo cenário da globalização, anunciando circulação de migrantes, capital e mercadorias, apresentaram-nos um novo cenário. Imigrantes têm desenvolvido diferentes redes em situações que englobaram um estilo de vida constituído de atividades e ideologias que articulam os países de origem e de destino (AZEVEDO; BAENINGER; PERES, 2016; BAENINGER, 2016, p. 15; PARELLA; CAVALCANTI, 2017, p. 709).

Podemos afirmar que migrar envolve o deslocamento de pessoas entre lugares com uma determinada distância, comportando dimensões temporais e espaciais. A dimensão espacial compreende a distância entre o local de partida e o local de chegada. A dimensão temporal está relacionada à permanência do indivíduo no local de destino. Nesse sentido, "é preciso que o indivíduo resida no local de destino por um período minimamente estabelecido para que sua mudança seja qualificada como migração" (CAMPOS, 2017, p. 453). De modo geral, migrar se refere ao movimento de pessoas de um determinado lugar para outro; imigrar diz respeito à entrada; e emigrar, à saída (INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS, 2014).

Além das questões que envolvem o deslocamento migratório em uma dinâmica entre a distância percorrida durante o processo e o tempo que o migrante reside no lugar destinado, devemos considerar que esse processo se articula com outros aspectos. O ato de migrar se

relaciona a questões sociais, econômicas, políticas e culturais em um ambiente que comporta transformações que acontecem tanto no local de partida quanto no local de chegada (BAENINGER, 2016, p. 17). Migrar envolve a "sociedade como um todo", constituindo-se um "fato social completo" (SAYAD, 1998, p. 15-16).

As pesquisas sobre a temática migratória podem envolver diversos aspectos sociais relacionados a macroprocessos e microprocessos. Em relação às pesquisas que visam aos macroprocessos, podemos destacar aquelas articuladas com o interesse por políticas migratórias e por concepções de Estado-nação, cidadania, circulação de pessoas, serviços, capitais, bens e legislação. No campo dos microprocessos, encontram-se as pesquisas que se referem "às vivências dos sujeitos migrantes e das comunidades implicadas como educação, geração, identidade e temas afins como interculturalidade e diversidade" (LUSSI, 2015, p. 113-114). Essa segunda premissa se volta para a compreensão do "comportamento dos atores, sejam estes os estados, ou os indivíduos e as respectivas comunidades étnicas, linguísticas ou culturais que os agregam ou às quais pertencem, mesmo sem agregar-se" (LUSSI, 2015, p. 113-114).

Podemos considerar que a pesquisa apresentada neste texto se articula com as premissas interligadas aos microprocessos, pois, apesar de envolver a temática das relações entre migração e globalização, sedimentada por questões que se articulam com esse contexto, pauta-se por observações pontuais, relacionadas ao que se passa com um determinado grupo de imigrantes nesse cenário. Nesse sentido, pretendemos debater sobre o diálogo entre migração e globalização em articulação com um estudo empírico realizado entre grupos de imigrantes haitianos em São Paulo entre 2017 e início de 2020. Assim, como metodologia de pesquisa, utilizamos a etnografia entre grupos de haitianos em São Paulo e levantamento bibliográfico. A pesquisa teve um caráter qualitativo.

O texto será dividido em quatro eixos relevantes nesse debate e que se articulam com esse processo: o transnacionalismo como um conceito que ajuda a compreender melhor o cenário migratório em um mundo globalizado e o caso dos haitianos no Brasil; as motivações migratórias dentro desse contexto; as relações de trabalho entre o imigrante e a sociedade em um cenário de globalização; e a questão da provisoriedade ou não desse imigrante nesse cenário. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada durante o doutorado.

## **O CONCEITO DE TRANSNACIONALISMO NOS ESTUDOS SOBRE MIGRAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO: O CASO DOS HAITIANOS NO BRASIL**

As migrações internacionais na atualidade têm despertado a atenção do mundo, pois, além de estarem acontecendo com frequência e rapidez, elas têm alterado comportamentos étnicos e ocasionado impactos em diferentes campos da sociedade, como economia, política, cultura, religião, entre outros (BAENINGER, 2016, p. 13). Com os sistemas globais, a maneira

de comunicação e interação entre migrantes mudou. Ampliaram-se as redes, e novos fluxos migratórios foram influenciados (SASSEN, 2010, p. 113-116). Esse é um modelo no qual as relações com o país originário são mantidas por meio das novas tecnologias, que com suas inovações têm cada vez mais acelerado os meios de comunicação e de transporte, além de permitirem ampla conectividade entre pessoas de diferentes lugares (RESSTEL, 2015, p. 54).

Essas interconexões, o acesso fácil à internet e a transmissão das imagens em tempo real para qualquer lugar do mundo têm possibilitado a participação do imigrante na vida familiar, social e até nos seus negócios fora do país de destino. A velocidade das comunicações e o tempo estão juntamente arraigados, promovendo o desaparecimento da distância geográfica, ultrapassando as nacionalidades e construindo várias e novas formas de espaços sociais. O vínculo estabelecido pelos imigrantes é de extrema importância para o funcionamento das redes sociais na atualidade e produz uma série de efeitos globais (RESSTEL, 2015, p. 54-55).

Os fluxos migratórios passaram a ser compreendidos como uma realidade que abrange, além dos deslocamentos entre um país de origem e um de destino, "[variadas] formas de comunicação, circulação, relação e gestão de bens, serviços e informações em nível transnacional, incluindo outros países" (LUSSI, 2015, p. 46-47). De acordo com Parella e Cavalcanti (2017), essas práticas que envolvem processos migratórios não são novas, mas a construção e a reconstrução da vida desse contingente, articulando-se simultaneamente em diferentes sociedades, têm promovido novas experiências, campos e relações. A manutenção das relações sociais com parentes e amigos em seus países de origem é levada em consideração, bem como o efeito da tecnologia nessas conexões, o caráter qualitativo dos tipos de vínculos estabelecidos, a intensidade e as implicações no "antes" e no "depois" desses processos. Todo esse cenário opera dentro do que denominamos de transnacionalismo (PARELLA; CAVALCANTI, 2017).

Nem todo imigrante está em um contexto prático social transnacional. Na verdade, aqueles que encarnam atualmente características transnacionais ainda são poucos em relação ao número total de imigrantes no mundo. Mas, entre aqueles que se enquadram nesse modelo, a operacionalização do transnacionalismo pode ser percebida nas diferentes relações estabelecidas com familiares, religião, cultura, entre outros, afetando de alguma forma tanto aqueles que migram quanto os que não migram (LUSSI, 2015; PARELLA; CAVALCANTI, 2017).

Lussi (2015) destaca que estudar a mobilidade humana a partir do transnacionalismo permite visualizar o processo migratório e o seu desenvolvimento. A interpretação dos circuitos migratórios e a produção diversificada de informações e bens pelos migrantes também são apreendidas nesse contexto. Além disso, as "estratégias transnacionais dos migrantes transformam suas relações familiares e comunitárias" (LUSSI, 2015, p. 50-51).

Essa transformação não ocorre apenas por vias diretas ou por efeitos relacionados às ações desses indivíduos, mas também pelo próprio poder exercido por estes sobre a realidade

vivenciada no local de origem ou em qualquer outro lugar onde mantêm suas relações transnacionais. Esse processo repercute na economia, na cultura e na política dos países envolvidos (LUSSI, 2015).

Portanto, as estratégias transnacionais nascem do cotidiano dos migrantes. Tais aspectos orientam e modulam não apenas o modo de vida dos indivíduos ou dos grupos que fazem parte desse contexto de maneira prática, mas também daqueles que, de alguma forma, participam dessa trajetória, ainda que não tenham passado pelo deslocamento migratório (LUSSI, 2015).

Assim, entendemos que, ao permitir um estudo interpretativo dos circuitos migratórios de maneira variada, o transnacionalismo se torna um instrumento relevante, oferecendo-nos suporte para compreender melhor o nosso objeto de pesquisa. Essa premissa leva em consideração o fato de que os imigrantes haitianos no Brasil mantêm relações sociais com parentes e amigos em seus países de origem e outros, fazendo uso das novas tecnologias nessas conexões (principalmente via redes sociais, como WhatsApp, Facebook etc.), o que influencia o caráter qualitativo desses vínculos estabelecidos, bem como sua intensidade e implicações nesse processo, conforme observamos em campo de pesquisa.

Essas relações auxiliam e facilitam não apenas a movimentação de remessas financeiras entre imigrantes e seus parentes, mas também a circulação de pessoas, uma vez que suas redes migratórias são mantidas, estendidas e fortalecidas nesse cenário, via comunicação por meio do uso das novas tecnologias. Podemos considerar que nesse contexto se inserem também as questões relacionadas às motivações migratórias.

## **MOTIVAÇÕES MIGRATÓRIAS NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO E O CASO DOS HAITIANOS**

Mesmo diante das restrições impostas por políticas migratórias, leis de imigração e aquisição de nacionalidade presentes em vários países, as migrações internacionais estão crescendo cada vez mais (LUSSI, 2015, p. 43-44). Segundo dados apresentados pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), no ano de 2017 o número de imigrantes no mundo chegou a 258 milhões. Os dados indicaram que, em comparação com o ano de 2010, o número de imigrantes aumentou em 85 milhões. Essa fonte apontou também que, no mesmo ano (2017), pelo menos 760 milhões de pessoas estavam inseridas em processos de migrações internas (OIM, 2019). No ano de 2019, o número de imigrantes no mundo alcançou 271,6 milhões.<sup>1</sup>

---

1 - Informações obtidas em: [https://migrationdataportal.org/?i=stock\\_abs\\_](https://migrationdataportal.org/?i=stock_abs_). Acesso em: 8 jul. 2020.

Inúmeras problemáticas têm sido discutidas a partir desse contexto, entre as quais estão possíveis motivações e algumas generalizações. Em primeiro lugar, cabe destacar que a "migração em massa não é de forma alguma um fenômeno recente. Ela tem acompanhado a era moderna desde os seus primórdios (embora com frequência mudando e por vezes revertendo a direção)" (BAUMAN, 2017, p. 9). Em segundo lugar, ressaltamos que cada processo migratório em massa tem suas particularidades, e, por isso, as motivações migratórias não podem ser generalizadas.

De acordo com Sassen (2010), existem muitas especulações em torno das motivações das migrações em massa que indicam a relação destas com a pobreza. No entanto, apenas a pobreza, que é comumente indicada como causa central, não justifica esse tipo de emigração. A autora também alega que é possível verificar que existem diversos países com alto índice de pobreza e baixo índice de emigração.<sup>2</sup> Assim, as migrações em massa são fruto de uma escolha produzida socialmente (ainda que questões individuais estejam presentes), em um contexto no qual as motivações são desencadeadas por inúmeros fatores. Por isso, estas são diversas e se apresentam com especificidades decorrentes de cada processo (SASSEN, 2010).

Como discorre Oliveira (2016, p. 128), "os fatores que provocam a migração, os atenuantes, a própria condição da mobilidade humana" são um fenômeno antigo. No entanto, para compreender diferentes migrações, é importante entender suas especificidades. Nesse sentido, destacamos que a problemática não pode se concentrar apenas nas questões econômicas: racionalizar esse processo é muito mais complexo que isso (SASSEN, 2010). Nesse contexto, é preciso apontar que o modo de vida globalizado tem proporcionado motivações para que as pessoas migrem cada vez mais para diferentes lugares e por diversos motivos (LUSSI, 2015). Com isso, não queremos dizer que a imigração é fruto da globalização. Afirmar essa premissa pode ser problemático, pois migrar é um fenômeno antigo, que já ocorria muito antes do contexto globalizado que vivenciamos na atualidade. Essa percepção seria resultado de "uma suposição que chega não por meio do conhecimento sobre a questão da imigração, mas por projetar sobre a migração noções padronizadas da globalização" (SASSEN, 2010, p. 113).

Assim, torna-se importante entender como as migrações internacionais atuais se moldam ou não a partir da globalização, se são influenciadas ou não por ela e em quais condições essas duas realidades estão relacionadas, para tratar em que medida o diálogo entre migração e globalização acontece (SASSEN, 2010). Contudo, torna-se relevante destacar que os efeitos causados pela globalização têm criado imaginários que no passado não existiam. Nesse sentido, esta tem modificado e motivado o processo de migrar (BAENINGER, 2016).

---

2 - Apesar de Sassen (2010) destacar a existência de diversos países com alto índice de pobreza e baixo índice de emigração, não menciona os seus respectivos nomes.

Nesse aspecto, as evidências empíricas relacionadas às migrações internacionais demonstram quanto estas estão cada vez mais complexas e heterogêneas (BAENINGER, 2016). No caso dos imigrantes haitianos, muitas foram as motivações para que o fluxo de imigração deles acontecesse em direção ao Brasil. Entre elas, podemos destacar não apenas o desastre natural ocorrido no país em janeiro de 2010, mas também outras questões relacionadas às crises políticas, econômicas e sociais no Haiti, como a própria história desse povo, marcada por deslocamentos migratórios internacionais; a visibilidade do Brasil, em expansiva ascensão econômica na época (COTINGUIBA, 2014; MARCELINO, 2016; 2021); e a crise econômica internacional de 2007-2008, que atingiu alguns países que "acolham" haitianos, alteraram significativamente suas condições de trabalho e de vida, e desencadearam a diminuição das remessas enviadas para o Haiti por haitianos no exterior, entre outras (MAGALHÃES, 2017).

Todo esse cenário, permeado pelo transnacionalismo – que facilita a circulação de informações sobre a migração em diferentes partes do mundo –, contribuiu para as motivações migratórias desse contingente. Entre essas informações, estavam as questões relacionadas ao mercado de trabalho, e, por isso, este precisa ser destacado também.

## **AS RELAÇÕES DE TRABALHO ENTRE O IMIGRANTE E A SOCIEDADE RECEPTORA EM UM MUNDO GLOBALIZADO: O HAITIANO NO BRASIL**

Por causa da importante relação que se estabelece entre migração e mercado de trabalho, este se tornou um princípio entendido como indispensável nos estudos migratórios. Todavia, é relevante destacar que, em decorrência das múltiplas faces da migração na atualidade, o trabalho não tem sido um aspecto central em grande parte das análises migratórias. Nesse sentido, precisamos considerar que, quando as regras estabelecidas não são eficazes, torna-se necessário buscar a peça perdida (DURAND, 2015, p. 15; DORNELAS, 2018, p. 121). É justamente a peça perdida ou a peça que se encaixa em cada processo migratório que tem sido buscada em diferentes análises.

Dessa forma, diferentemente dos processos intimamente relacionados à empregabilidade, as emigrações não acontecem mais apenas por causa do mercado de trabalho. Elas têm sido multifacetadas em suas razões, motivações e naturezas, e, cabe lembrar, têm afetado o mundo todo (DORNELAS, 2018, p. 121; OLIVEIRA, 2016, p. 128). Contudo, pontuamos que, apesar da necessária descentralização da questão do trabalho em parte dos estudos dos processos migratórios atuais, este não deixou de ser relevante nesse debate. Mesmo no século XXI, a força de trabalho do migrante continua a ter um importante papel no cotidiano social (BAENINGER, 2016, p. 13). Além disso, a relação entre migração e trabalho, que ocorre por causa das expressivas tendências de precarização na grande maioria dos processos migratórios em massa, também se mantém persistente em fluxos atuais (VILLEN, 2016, p. 47).

Podemos considerar que muitos migrantes continuam sendo uma força de trabalho por vezes em circunstâncias de provisoriedade e trânsito, em uma relação de custo-benefício. Nessa relação, a sociedade receptora pode enxergar o custo como maior que o benefício. Desse modo, os migrantes se tornam importantes e, portanto, vantajosos apenas enquanto suprem carências de trabalho. Como essas carências não são permanentes, ao considerar que o migrante não é mais necessário, a sociedade tende a descartá-lo (SAYAD, 1998).

Ao pensarmos na situação dos imigrantes haitianos em relação ao mercado de trabalho no Brasil, devemos pontuar que muitos foram absorvidos por empregos formais em diferentes cargos. Oliveira e Ferraz (2018, p. 133) destacam que a maior parte dos haitianos foi absorvida por postos de trabalho localizados na Região Sul do Brasil: "a unidade da federação com maior número de empregados com carteira de trabalho assinada e de nacionalidade haitiana é Santa Catarina". Embora o Sudeste tenha ficado em segundo lugar, mais de 10% dos postos de trabalho para esse contingente foram gerados no município de São Paulo, como também acrescentam Oliveira e Ferraz (2018, p. 133-134):

Em relação à distribuição dos postos de trabalho pelo território brasileiro, observa-se que mais da metade (59,06%) está na região Sul. O Sudeste (25,29%) é a segunda região que mais contrata haitianos, seguida do Norte (8,03%), Centro-Oeste (7,36%) e Nordeste (0,27%). O Sul e Sudeste podem ser as regiões que mais contratam devido à maior atividade econômica destas regiões frente ao restante do país. Vale ressaltar que as unidades da federação com maior número de empregados com carteira de trabalho assinada e de nacionalidade haitiana são Santa Catarina (24,35%), Paraná (21,52%), São Paulo (20,59%), Rio Grande do Sul (13,18%) e Amazonas (4,24%). Contudo, quando se analisa a taxa média de crescimento entre 2011 e 2014, Rio Grande do Sul (530,67% a.a.) e Paraná (443,10% a.a.) foram os estados com maior crescimento. Interessante notar que, embora São Paulo seja o estado com maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, ele não lidera o ranking de contratações de mão de obra haitiana no período. Contudo, quando se analisa alguns municípios brasileiros em que houve os maiores números de contratações de haitianos, há destaque para a cidade de São Paulo, que representa 10,21% de todos os postos de trabalho gerados.

Entre 2011 e 2014, verificamos que a construção civil foi o posto de trabalho que mais gerou empregabilidade para haitianos. Ocupações relacionadas ao abate de animais também foram relevantes, seguidas pela linha de produção e de alimentos, manutenção, demonstradores de loja e cozinheiros (OLIVEIRA; FERRAZ, 2018).

A pesquisa de campo nos revelou que parte dos haitianos pertencentes ao grupo analisado trabalhava formalmente na construção civil e com a faxina em clínicas médicas, hospitais, prédios residenciais e construtoras. Alguns trabalhavam informalmente com a venda de roupas, acessórios e cosméticos. Outros abriram o próprio negócio, como barbearia, perfumaria

e alfaiataria. Diversas mulheres haitianas viam como opção de trabalho informal a venda de seus produtos no bairro do Brás (na maioria das vezes, roupas).

A oportunidade desse tipo de trabalho no Brás era indicada por alguns desses imigrantes como um dos diferenciais de morar em São Paulo, pois haveria a possibilidade de recorrer a esse "recurso" se estivessem desempregados. Além disso, esse tipo de trabalho não é muito diferente daquele exercido por algumas mulheres haitianas em seu país de origem.

As questões relacionadas ao trabalho e à migração haitiana suscitam importantes debates, entre os quais os expostos anteriormente. Contudo, precisamos ressaltar que tais questões ganham ênfase em algumas pesquisas sobre esse contingente como um dos principais motivos impulsionadores desse deslocamento migratório (BARTEL, 2016). Essas pesquisas enfatizam que haitianos "mencionam terem vindo ao Brasil em busca de trabalho" (BARTEL, 2016, p. 1022). Vimos, anteriormente, que várias outras motivações teriam desencadeado essa imigração para o Brasil (COTINGUIBA, 2014), porém não podemos deixar de ressaltar a questão do trabalho como relevante nesse cenário que, inclusive, se associa à provisoriedade ou não desse contingente no Brasil.

## **A QUESTÃO DA PROVISORIEDADE OU NÃO DO IMIGRANTE HAITIANO NO BRASIL**

Vale pontuar que, entre as problemáticas que envolvem o fenômeno migratório, dentro de um contexto de globalização, estão presentes as contradições em relação à questão da provisoriedade ou não do migrante no lugar de destino. Em geral, nunca se sabe "se se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente ou, ao contrário, se se trata de um estado mais duradouro, mas que se gosta de viver com um intenso sentimento [de] provisoriedade", como destaca Sayad (1998, p. 45) ao fazer sua análise sobre a migração argelina para a França.

Podemos considerar que o processo migratório ora se apresenta "como provisório (de direito), com a condição de que este 'provisório' possa durar indefinidamente, ora como definitivo (de fato), com a condição de que esse 'definitivo' jamais seja enunciado como tal" (SAYAD, 1998, p. 46). Essa oscilação entre o direito, "caráter eminentemente provisório", e a situação duradoura que ocorre com frequência se impõe aos migrantes e à sociedade como uma "ilusão coletiva de um estado que não é provisório nem permanente" (SAYAD, 1998, p. 46).

Nesse cenário, torna-se cada vez mais difícil "classificar as migrações como temporárias ou permanentes" (BAENINGER, 2015, p. 28). A esse fator, somam-se os desafios ante a definição dos lugares em que residem tais migrantes. Esses lugares são percebidos subjetivamente a partir da presença ou ausência de um sentimento de pertença, de apropriação espacial. Sendo assim, é preciso definir "a porção do espaço na qual os indivíduos realizam suas atividades" sem deixar de considerar que esses espaços englobam, além do lugar de

passagem e permanência, "todos os outros lugares com os quais o indivíduo se relaciona, mesmo de forma não presencial" (BAENINGER, 2015, p. 28).

Em relação ao nosso objeto de pesquisa, percebemos que a maioria dos haitianos do grupo pesquisado apresenta uma expressiva tendência de compreender a própria situação no Brasil como provisória. Sobre esse assunto, Cotinguiba e Cotinguiba (2014, p. 71) destacam:

A fala de um jovem, em resposta a uma pergunta a um ouvinte em uma palestra, em Porto Velho (2014), reflete o que isso quer dizer e, também, o sentimento de muitos outros que nos revelaram a mesma coisa. "Você pretende ficar no Brasil?" Pergunta. Resposta - "Bem, essa é uma pergunta difícil e, como nós haitianos dizemos, sèl Dye ki konen, isto é, só Deus que sabe. Meu objetivo era a Guiana Francesa, mas fiquei aqui no Brasil. Aqui estou e vou ficar até o dia que tiver trabalho e, quando não tiver, vou para onde tem, pode ser qualquer lugar".

Mas, apesar de o desejo de provisoriedade ser uma tendência para a maioria dos haitianos com os quais mantivemos contato, para alguns (a minoria), a permanência também era uma possibilidade esperada. Em relação à questão da existência ou não da expectativa de provisoriedade, a partir da pesquisa etnográfica foi possível observar:

- A existência do sentimento de provisoriedade, que na maioria dos casos se manifestava com mais ou menos intensidade de acordo com as circunstâncias. Se o contexto desses imigrantes fosse positivo, haveria a ideia de deixar o Brasil, mas de maneira menos latente, ou seja, sem se manifestar com tanta propriedade. Nesse caso, a diferença se apresentava na intensidade do desejo de provisoriedade.
- A outra se refere à perspectiva de permanência por parte de uma minoria, mas que se dava principalmente porque possuíam menos recursos, eram mais velhos, não tinham parentes em outros países fora do Haiti e já haviam se estabelecido no Brasil ou trazido parte da família para o país. Para estes, a possibilidade de sair do Brasil era vista como um grande risco, a melhor opção era permanecer em território brasileiro.

Assim, a situação econômica do país, a condição financeira em que esses imigrantes se encontravam, se tinham ou não possibilidade de um bom emprego/trabalho, e o grau de parentesco deles com haitianos residentes em países almejados eram aspectos levados em consideração no que se refere à provisoriedade. Nas eleições presidenciais de 2018, também pudemos presenciar a preocupação por parte de alguns haitianos do grupo pesquisado que temiam o que poderia ocorrer caso o deputado eleito (Jair Messias Bolsonaro) viesse a sustentar uma política migratória que lhes causasse prejuízos,<sup>3</sup> fato que aflorava ainda mais a expectativa de provisoriedade de alguns deles.

---

3 - Muitos haitianos evangélicos com os quais tivemos contato durante a pesquisa não concordavam com o apoio por parte de igrejas evangélicas brasileiras ao candidato eleito Jair Messias Bolsonaro.

Nesse contexto, é relevante destacar que, na maioria das vezes, o sentimento de provisori-  
riedade não estava relacionado ao desejo de retornar imediatamente ao país de origem. Alguns haitianos afirmavam não que queriam mais viver no Haiti, mas não descartavam o  
desejo de visitá-lo. Além disso, outros países eram cogitados como destinos que, no imagi-  
nário desses imigrantes, podiam oferecer condições de vida mais favoráveis. O desejo de  
retornar ao Haiti se apresentava em um patamar de expectativas aparentemente um pouco  
mais distantes, pois eles consideravam as dificuldades econômicas com as quais poderiam se  
deparar em seu país de origem.

Observamos também que, no caso de haitianos mais jovens que tinham parentes em  
outros países e que ainda não haviam constituído família no Brasil, ou ainda não tinham  
trazido parte da família para o país, o sentimento de provisori-  
riedade era significativamente maior. Eles demonstravam o desejo de viver em países desenvolvidos, entre os quais a França  
era constantemente citada. O Canadá e os Estados Unidos também surgiam em alguns  
comentários, todavia com menos frequência.

Alguns imigrantes demonstravam resistência em relação aos Estados Unidos (pelo menos  
até o momento em que a pesquisa estava sendo realizada) em decorrência das dificuldades  
para entrar e permanecer no país. Alguns deles tinham muitos parentes ou amigos nos Esta-  
dos Unidos com os quais mantinham contato e dos quais recebiam informações constante-  
mente. Já outros haviam passado pela experiência de tentar entrar nesse país de maneira  
indocumentada, tendo sido deportados para o Haiti. Estes mostravam com mais veemência  
a insegurança em relação ao país citado.

Apesar de muitos imigrantes manterem a expectativa de provisori-  
riedade e das dificuldades enfrentadas no Brasil, a grande maioria deles enxergava esse país como um bom lugar para  
se residir. Os imigrantes diziam que, apesar de trabalharem bastante e ganharem um salário  
baixo, no Brasil havia a possibilidade de conseguirem a documentação para viver legalmente.  
Assim, entre tantas questões destacadas e que seriam relevantes para a provisori-  
riedade ou não desse imigrante no país, o trabalho era citado por alguns como possível motivador para  
uma permanência mais longa.

## CONCLUSÃO

Como foi possível perceber neste texto, a relação entre migração e globalização é uma  
temática que precisa ser debatida e compreendida. Vimos que a globalização tem alterado  
comportamentos e influenciado processos de migração em massa, no entanto, em que medida  
isso tem ocorrido torna-se um objetivo a ser alcançado em variadas pesquisas sobre o assunto.

Pudemos observar que o conceito de transnacionalismo nos ajuda a entender um pouco  
melhor esse cenário, porém nem todo migrante internacional se vê nesse contexto. Todavia,

este é útil para compreender e analisar o caso dos haitianos no Brasil. Também ressaltamos questões relacionadas às motivações migratórias, que podem ou não estar associadas à globalização, mas que não devem ser generalizadas, pois cada processo tem suas especificidades. Nesse cenário, destacamos algumas motivações que teriam desencadeado o fluxo imigratório haitiano para o território brasileiro, desde a própria história, cultura e economia até as questões relacionadas às fronteiras brasileiras, à ascensão econômica do país na época (2010), entre outras.

No que se refere às relações de trabalho entre o migrante e a sociedade em um cenário de globalização, pontuamos alguns dados relevantes e relacionados ao imigrante haitiano no Brasil, mas sem deixar de ressaltar os debates teóricos em torno do assunto nos estudos sobre migração na atualidade. Por fim, abordamos a problemática da provisoriedade ou não do imigrante no território de destino e em que medida essa temática se articula com haitianos em contexto migratório no Brasil.

Concluimos que a articulação entre migração e religião tem nuances distintas que ocorrem de acordo com cada situação migratória, e, portanto, análises específicas desse cenário tão complexo se tornam cada vez mais necessárias.

## Dialogue between migration and globalization: the cases of the Haitians in São Paulo

**Abstract:** The dialogue between migration and globalization is inserted in a dynamic context of expressive movement of people around the world, resulting from innumerable social transformations, economic, cultural and ideological. There was an increase in Haitian immigration to Brazil after an earthquake that occurred in Haiti in January 2010, and which remained intense until mid-2015, declining in later years. This is a scenario that drew the picture by the presence of groups of Haitian immigrants in capital São Paulo. This text is part of doctoral research, and aims to discuss migration and globalization articulated with an empirical study between groups of Haitian immigrants in São Paulo, from 2017 to 2020. The research methodology involved ethnography with Haitians in São Paulo and bibliographic survey. We observed that Haitians in Brazil are inserted in a globalized context that involves issues such as transnationalism, migratory motivations, employment and provisionality. We conclude that the relationship between migration and globalization has different nuances in each migratory situation and, therefore, specific analyses of this scenario become more and more necessary.

**Keywords:** Migration. Globalization. Haitians in Brazil. Transnationalism. Provisionality.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M.; BAENINGER, R.; PERES, R. G. Apresentação. In: BAENINGER, R. et al. (org.). *Imigração haitiana no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 9-10.

BAENINGER, R. Migrações internacionais: elementos para o debate no século XXI. In: CUTI, D. et al. *Migração, trabalho e cidadania*. São Paulo: Educ, 2015. p. 17-47.

BAENINGER, R. Migração transnacional: elementos teóricos para o debate. In: BAENINGER, R.; PERES, R.; FERNANDES, D.; SILVA, S. A. da; ASSIS, G. de O.; CASTRO, M. da C. G.; COTINGUIBA, M. P. (org.). *Imigração haitiana no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 13-43.

BAENINGER, R. et al. (org.). *Imigração haitiana no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BARTEL, C. E. Haitianos no Brasil: novas perspectivas e abordagens para os estudos das migrações. In: ARENDT, I. C.; WITT, M. A.; SANTOS, R. L. dos. *Migrações: religiões e espiritualidades*. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 1012-1026.

BAUMAN, Z. *Estranhos à nossa porta*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

CAMPOS, M. B. de. Migração. In: CAVALCANTI, L. et al. (org.). *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: Editora UnB, 2017. p. 453-455.

COTINGUIBA, G. C. *Imigração haitiana para o Brasil: a relação entre trabalho e processos migratórios*. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014. Disponível em: [https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2014/10/dissertacao\\_geraldo\\_castro\\_2014.pdf](https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2014/10/dissertacao_geraldo_castro_2014.pdf). Acesso em: 26 set. 2022.

COTINGUIBA, M. L. P.; COTINGUIBA, G. C. Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. *Revista Pedagógica*, v. 17, n. 33, p. 61-87, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5611533>. Acesso em: 26 set. 2022.

DORNELAS, S. M. Migrações contemporâneas: desafios para a acolhida e a integração social a partir da pastoral do migrante. *Travessia – Revista do Migrante*, n. 82, p. 121-144, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.48213/travessia.i82.373>. Acesso em: 26 set. 2022.

DURAND, J. A arte de pesquisar sobre migrações: pressupostos metodológicos em ciências sociais. In: DURAND, J.; LUSSI, C. *Metodologia e teorias no estudo das migrações*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. p. 7-42.

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. *Glossário*. 31 jan. 2014. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/imdh/glossario>. Acesso em: 10 dez. 2015.

LUSSI, C. Teorias da mobilidade humana: revisão bibliográfica. In: DURAND, J.; LUSSI, C. *Metodologia e teorias no estudo das migrações*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. p. 43-116.

MAGALHÃES, L. F. A. *A imigração haitiana em Santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependências de remessas do Haiti*. 2017. Tese

(Doutorado em Demografia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.981920>. Acesso em: 26 set. 2022.

MARCELINO, B. A. M. *O imigrante haitiano e a Igreja Adventista do Sétimo Dia em São Paulo: um estudo de caso*. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25733>. Acesso em: 26 set. 2022.

MARCELINO, B. A. M. *Comunidades evangélicas haitianas: um estudo etnográfico em Guaianas, SP*. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, F. C. R. de; FERRAZ, D. Os haitianos no mercado de trabalho no Brasil e em Santa Bárbara d'Oeste no período recente. *Revista Diálogos Possíveis*, Salvador, v. 17, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/dialogos-possiveis/article/view/554>. Acesso em: 26 set. 2022.

OLIVEIRA, M. Por que falar de imigração no Brasil? *Travessia – Revista do Migrante*, n. 79, p. 127-144, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.48213/travessia.i79.61>. Acesso em: 26 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). Breve introdução. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento/download/a685d878-5312-4ff2-8f4e-8464322da0f6>. Acesso em: 29 ago. 2019.

PARELLA, S.; CAVALCANTI, L. Transnacionalismo. In: CAVALCANTI, L. et al. (org.). *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: Editora UnB, 2017. p. 709-712.

RESSTEL, C. C. F. P. Transnacionalismo. In: RESSTEL, C. C. F. P. *Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil*. São Paulo: Editora Unesp: Cultura Acadêmica, 2015. p. 53-78. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/xky8j/pdf/resstel-9788579836749-05.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

SASSEN, S. *Sociologia da globalização*. Tradução Geraldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAYAD, A. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. Tradução Cristina Murachco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VILLEN, P. Periféricos na periferia. In: BAENINGER, R. et al. (org.). *Imigração haitiana no Brasil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. 45-64.

Recebido em abril de 2022  
Aprovado em maio de 2022